

O GÊNERO FOLDER A SERVIÇO DA REFLEXÃO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

M.^a Paulineia Andrezza Ferreira Porto
M.^a Maraiza de Moraes Valentim Araújo

E.E.E.F.M. Irineu Joffily –SEE- PB/ paulineiandrezza@hotmail.com
E.E.E.F.M. Irineu Joffily –SEE- PB/ marazamoraes2006@hotmail.com

Resumo:

Alicerçados numa prática que prima pela inserção de saberes, isto é, numa perspectiva interdisciplinar, trazemos a integração de conhecimentos da área de biologia com a área de linguagem, a fim de descrevermos e discutimos uma parte do Projeto de Intervenção Pedagógico, desenvolvidos por professores alunos da E.E.E.F.M. Irineu Joffily, no ano de 2018, o qual trabalhou com a produção de folders informativos sobre infecções sexualmente transmissíveis e dos perigos da gravidez na adolescência. Posto que, acreditamos que a escola deve se colocar a frente da problemática da gravidez na adolescência, a qual traz prejuízos para vida escolar e para a formação cidadão dos pubescentes. Os resultados revelam que é possível aliar o ensino de Ciências biológicas com a Língua Portuguesa, possibilitando trabalhar temas de extrema importância para a comunidade escolar, bem como, para formação integral dos alunos por meio de práticas sociais, a exemplo do folder informativo.

Palavras-chaves: Gravidez na adolescência, gênero folder e evasão escolar.

1. INTRODUÇÃO

No documentário “Nunca me sonharam” (Maria Farinha Filmes, 2017), que apresenta a realidade do ensino médio à luz dos depoimentos de jovens de 10 estados brasileiros, os quais trazem diferentes realidades sociais, geográficas e econômicas, bem como, o olhar de especialistas como forma de regimentar os discursos apresentados pelos alunos, aponta que um dos problemas apresentados para justificar a evasão escolar está à gravidez na adolescência, algo que nos chama atenção, posto que, vivenciamos essa problemática diariamente na escola que lecionamos.

Embora a gravidez na adolescência e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis não constitua um tema novo na agenda escolar (uma vez que, os alunos tem a oportunidade de discutir nos temas transversais) ou em debates institucionais, é necessário que a escola continue sendo o arcabouço estruturante para a formação crítica do cidadão e não desista em discutir temas que parecem já “tão debatidos” e tão acessíveis aos jovens da pós-modernidade.

Nesse sentido, esse artigo é derivado de um Projeto de Intervenção Pedagógico, desenvolvidos por professores alunos da E.E.E.F.M. Irineu Joffily, no ano de 2018, na cidade

de Esperança-PB. Baseado na interdisciplinaridade, isto é, enxergando a prática docente e aprendizagem como uma abordagem sistêmica, integramos saberes sobre o domínio das Ciências Biológicas, mais, precisamente, sobre educação sexual (o qual engloba gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis) com conhecimentos da área de Linguagem, vendo-a enquanto interação e prática social, trabalhamos, especificamente, com a produção de folders informativos.

Alguém poderia nos questionar: por que tratar de gravidez na adolescência? Porque, gerar um filho, antes dos 19 anos, décadas atrás, não se constituía assunto de ordem pública. Contudo, conforme Nogueira e Santos (2009), as alterações no padrão de fecundidade feminina brasileira, as redefinições na posição social da mulher, gerando novas expectativas para as jovens no tocante à escolarização e o fato de a maioria dos nascimentos ocorrerem fora de uma relação conjugal estável despertaram a atenção para esse fato: o crescente aumento da gravidez entre adolescentes, chegando a ser considerado um “problema social”.

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente – ECC, lei Nº 8069, de 13 julho de 1990, a adolescência corresponde ao período de vida entre os 12 a 18 anos, fase marcada por profundas mudanças, caracterizadas principalmente pelo crescimento, surgimento das características sexuais secundárias, descoberta da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.

No tocante a lei que regulamentam direitos dos pubescentes, a UNICEF aponta que o Brasil é um país à frente no processo de legislação, no que diz respeito aos direitos e proteção da infância e dos adolescentes, contudo, precisa desenvolver políticas públicas eficazes ao combate a desigualdade social, ao preconceito racial e geográfico.

Em relação à gravidez na adolescência, a nação ocupa a sétima maior taxa de gravidez da América do Sul, segunda a pesquisa, desenvolvida pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), entre o período de 2006 a 2015. No que diz respeito a regiões brasileiras, de acordo com, o Ministério da Saúde, o Nordeste é a região que apresenta o maior índice de adolescentes grávidas, sendo 180.072 mil por ano, o que corresponde a 32% de bebês nascidos com vida, de mães entre 10 a 19 anos de idade. Além disso, segundo essa instituição, 66% são oriundas de gravidez indesejada.

Diante desses dados, é notório afirmar que a gravidez na adolescência se faz presente no cotidiano da escola, uma vez que, é natural que essas mães prematuras estejam regularmente matriculadas em alguma unidade de ensino, haja vista a idade que possui. Logo, não é apenas um problema de saúde pública, incide também na educação, posto que, é um das causas que provocam a evasão escolar, sobretudo, no ensino médio.

Esse crescente aumento de jovens grávidas nas escolas traz algumas questionamentos, tais como: os adolescentes sabem se prevenir? Se sabem, por que engravidam? E as meninas escolhem engravidar nessa fase da vida? Ou esse fato ocorre para segurar o parceiro? São muitas as perguntas e respostas (é uma fase marcada por dúvidas e descobertas), contudo, é importante salientar que coexistir diferentes modos de entender e viver essa fase da vida, dependendo dos contextos sociais específicos dentro dos quais cada indivíduo se desenvolve. Assim, a gravidez precoce pode ser motivo de risco para uns e para outros pode ser fator de proteção.

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Nesse sentido, é válido frisar que, apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte interconexão com a pobreza e a baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez.

Além disso, fatores como a diminuição da idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora substancialmente para o aumento dessas taxas. Muitos estudos mostram que as relações entre a primeira gravidez e primeira relação sexual estão muito próximas, indicando que a falta de conhecimento pode ser uma das causas a ser trabalhada com os alunos, como demonstra a pesquisa realizada por Santos (2010), afirma que 63,9% tinham na época idades entre os 14 e 17 anos. Do total da amostra, 47,7% relataram manter uma vida sexual ativa, sendo que mais da metade destes (55,4%) afirma ter tido sua primeira experiência antes dos 15 anos de idade. Entre o grupo, 64,2% dos participantes masculinos já tiveram alguma relação sexual. Já no grupo feminino esse índice cai para 43,3%.

Entretanto, o problema não está apenas em ter uma gestação indesejada, está em contrair algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), já que, infelizmente, nossos jovens vão à contramão das políticas públicas que estimulam o uso do preservativo, sobretudo da camisinha, método eficaz tanto na prevenção de doenças quanto da gravidez não planejada. Segundo o Ministério da Saúde, 40 mil novos casos de DSTs, como HIV, sífilis e hepatite, são diagnosticados por ano no país.

Deparamo-nos com essa realidade no ano de 2017, na E.E.F.M. Irineu Joffily, uma vez que, houve um número acima do que se considera normal de alunas grávidas, acarretando uma evasão significativa e preocupante, tanto das adolescentes grávidas quanto dos futuros pais. Outros fatores também nos chamaram atenção, tais como a falta de informação dos alunos, acerca de métodos contraceptivos, dúvidas essas que não deveriam mais persistir,

pois, vivemos uma época da hiperinformação, onde a sociedade discute de forma mais aberta essas temáticas que outrora.

Diante disso, observamos a necessidade de oportunizarmos discussões a esse público de adolescentes e jovens vulneráveis, tanto a uma gravidez precoce quanto a infecções sexualmente transmissíveis. Logo, como já apontamos inicialmente, sobre a perspectiva do trabalho interdisciplinar, buscamos atrelar saberes das Ciências Biológicas com área de Língua Portuguesa para a discussão da temática e, sobretudo, para a sistematização desses debates, a partir da produção e circulação do gênero folder informativo como prática social a serviço da sensibilização e conscientização do público alvo, bem como, de toda a comunidade escolar para uma educação sexual segura e responsável.

Acreditamos que é papel da escolar estimular os alunos ao protagonismo, justificamos essa assertiva usando-nos das palavras de Souza, Corti e Medonça (2012, p. 36), ao afirmar que a escola “deve servir para que possam se movimentar com mais autonomia diante dos desafios e ampliar seus horizontes, suas percepções e visões sobre si mesmo e sobre o que os cerca.” Nesse sentido, a escola deve oportunizar uma aprendizagem que esteja a serviço da construção de sujeitos/alunos em cidadãos, os quais refletem/refratam sobre o mundo e sobre o lugar em que ocupam/ou possam vim a ocupar neste mundo.

2. METODOLOGIA

O Projeto ocorreu em etapas, na primeira etapa, as professoras discutiram o tema gravidez na adolescência com os alunos da 3ª Série do ensino médio, contudo, a professora da área de Ciências Biológicas ocupou a função de moderador principal, a professora da área de Linguagem auxiliou os alunos na sistematização dos pontos discutidos na aula, os quais serviriam para a produção do folder. Na oportunidade, os discentes tiraram as dúvidas mais frequentes e tomaram nota de métodos para evitar a gravidez na adolescência. Nesse primeiro contato, tivemos o ensejo de ouvir de forma espontânea relatos de alunas/adolescentes/mães que evidenciaram as dificuldades em exercer a maternidade tão precocemente, como a falta de tempo para estudar, noite acordadas com os bebês e, sobretudo, a responsabilidade de cuidar de um ser tão indefeso.

No segundo lugar, a professora de Português lançou a proposta de produção um folder informativo, sobre gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, para ser distribuído as outras turmas da escola e nas redondezas da escola, uma vez que, a unidade escolar estava tendo problemas de evasão escolar devido ao número crescente de alunas

gestantes. Para isso, foi feita uma avaliação do conhecimento prévio dos discentes sobre o gênero folder. É válido registrar, que muitos se confundiram com o gênero panfleto, para sanar as dúvidas foram distribuídos com os alunos exemplares de folders para que eles observassem sua estrutura e características.

Tendo por base, o que conceito de Bakhtin (2003[1952 -1953/1979]) sobre os gêneros discursivos, aos asseverar que os gêneros são relativamente estáveis e que toda atividade humana é permeada pela linguagem, sendo o papel dos gêneros de organizar e de estilizar o discurso, possibilitando sentido para o outro. A partir desse contato inicial, sistematizamos na lousa os conhecimentos dos alunos sobre o gênero, apontando as linguagens presentes na composição, isto é, a linguagem verbal e não verbal, posto que, trata-se de um texto multimodal, observamos a situação de produção e sua funcionalidade para as práticas sociais.

Em seguida, solicitamos que os alunos, a partir das anotações feitas no primeiro encontro, na aula da professora de Biologia, produzissem um folder, o intuito era averiguar as dificuldades encontradas, se eram quanto à estrutura ou quanto às informações sobre a temática. Nessa etapa, vimos (professores e alunos) a necessidade de mais informações sobre a temática, por isso, achamos por bem convidamos especialistas sobre o tema sexualidade e gravidez na adolescência: uma psicóloga, mestranda em Educação sexual, a Secretária de Saúde do município e uma Conselheira Tutelar da cidade. Foi orientado que todos os alunos, tomassem nota das informações apresentadas por essas palestrantes, as quais eram de grande valia para a reescrita do folder.

Como o folder assume uma função utilitária, isto é, segundo Passarelli (2012, p. 117), são

“(...) textos redigidos na escola (exclusive os criativos), tais como resumos, relatórios, anotações da lousa, provas, exercícios etc., e os textos que remetem aos usos sociais da escrita, voltados a informar, formar opinião, explicar, argumentar, documentar, orientar, divulgar, instruir etc. (...)”

Assim, como o gênero em foco tem como função social fornecer informações para a resolução e esclarecimentos sobre problemáticas da sociedade, estabelecemos alguns pontos para a reescrita, tais como: i) a linguagem deve ser acessível e simples; ii) por ser um texto multimodal (composto de linguagem verbal e não verbal), deveriam selecionar na internet ou desenhar ou fotografar imagens para compor seu folder, uma vez que, a imagem assume a função de valorizar as informações iii) as informações deveriam ser precisas e claras e iv) e as informações deveriam conduzir o leitor a uma reflexão sobre os problemas que a gravidez na adolescência, como também, o sexo sem prevenção pode trazer para a vida do jovem.

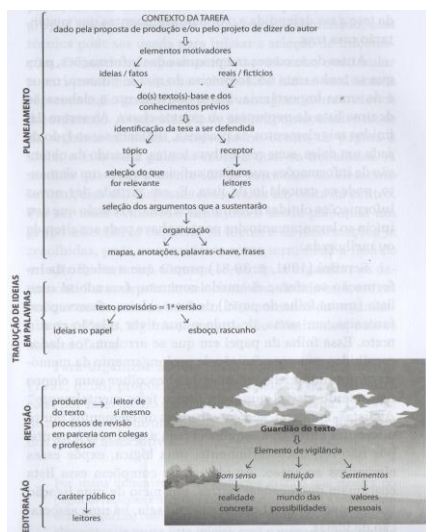
Todas as atividades produzidas fundamentaram-se na contextualização dessa problemática na sociedade brasileira e, sobretudo, da realidade apresentada na nossa escola, e na interdisciplinaridade dos saberes envolvidos, para a construção, ampliação e sensibilização dos alunos no tocante a educação sexual segura e responsável, contribuindo para a diminuição da evasão escolar

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gênero folder, de caráter expositivo/informativo, traz em si a peculiaridade em ser um texto multissemióticos, os quais conforme Rojo (2009, p. 106), “(...) extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos)”. Contudo, é importante salientar, que tanto a escrita quanto o uso de imagens, gráficos, infográficos e etc. são de extrema relevância para a construção de sentido do texto.

Como o nosso objetivo era possibilitar que os alunos participassem de várias práticas sociais, discussões em sala de aula e palestras com especialistas, até a construção final do folder, visando um desenvolvimento de um comportamento ético, crítico e democrático, a atividade aconteceu de forma colaborativa, respeitando os procedimentos para o planejamento e construção do texto.

Tomamos com base, o roteiro para a produção de texto de Passarelli (2009), o qual aponta a importância do planejamento, da produção efetiva (“tradução de ideias em palavras”), revisão e editoração. É pertinente frisar, com necessário alguns ajustes, uma vez que, esse roteiro é direcionado ao gênero argumentativo, logo, foi necessário fazer algumas adaptações. Veja abaixo o roteiro proposto por Passarelli (2009):



Discutimos com os alunos, que o folder não apresenta um ponto de vista explicitamente, mas que a construção do folder implica um posicionamento frente ao problema de ordem social, sendo assim, na medida em que fossem trazendo informações, dados e depoimentos eles estariam se posicionando frente ao problema da gravidez da adolescência e a prática sexual sem uso de métodos contraceptivos.

O planejamento do folder deu-se logo após as discussões mediadas pelas professoras de Ciências Biológicas e apresentação de proposta de escrita. Pedimos que os alunos tomassem nota das informações que achavam pertinentes, mesmo sem dominar ainda o gênero em foco. Depois da apresentação do gênero folder e discussão das suas particularidades, estrutura, situação de produção e funcionalidade, os discentes fizeram a primeira escrita.


A avaliação da primeira escrita foi de extrema importância para sabermos quais pontos deveriam ser sanados na reescrita e editoração do texto. Para que a avaliação acontecesse de forma colaborativa e interativa, fizemos o escaneamento do folder e projetamos em um datashow e orientamos que todos tomassem nota das colocações feitas.

Esse momento foi crucial para a versão final, quando a versão inicial eles chegaram a seguinte conclusão: a produção inicial estava muito centrada na exposição de imagens, precisavam moderar o uso, buscar um equilíbrio; havia textos que foram retirados da internet, mas faltava a referência e o conteúdo estava superficial e vago, eles precisavam de mais informações para construir o produto final. Diante disso, percebemos que os alunos precisavam ter o contato com outros profissionais da área de saúde e Conselho Tutelar, o qual acompanha o afastamento escolar de adolescentes grávidas.

Na produção da versão final, tomamos por base as anotações feitas em relação a primeira produção, e definimos que seria importante evidenciar os seguintes temas: gravidez na adolescência, mostrando o risco em ter uma gravidez na faixa etária dos 12 a 19 anos, tanto para o corpo quanto para o bebê; o perigo em contrair doenças sexualmente transmissíveis sem o uso de métodos contraceptivos; a importância de usar métodos preventivos; as principais DSTs; e por fim, depoimentos de jovens que engravidaram.

Segue o produto final, produzidos pelos alunos:

A adolescência é uma fase complicada e conturbada. Muitas descobertas para pouca maturidade.



A **gravidez na adolescência** é considerada de risco até os 21 anos de idade. De fato, o corpo da menina, nessa idade, ainda está em fase de amadurecimento e desenvolvimento. Sendo assim, podendo causar problemas de saúde, tanto para a mãe, quanto para criança.

PRINCIPAIS RISCOS:

- Bebê com baixo peso;
- Falta de ferro e anemia profunda;
- Pressão alta;
- Complicações na hora do parto;
- DSTs;
- Etc.

Fique ligado ■■■

É notório que o corpo de uma adolescente, *tratar-se de uma "estrutura óssea infantil" e ainda não desenvolvida por completamente, pode impossibilitar a passagem do bebê no canal vaginal, eventualmente precisando ocorrer a um parto cesáreo de emergência.*

As **DSTs**, doenças sexualmente transmissíveis, são infecções que podem ser causadas por fungos, bactérias ou protozoários e transmitidas pelo contato sexual.


Fique ligado ■■■

Porém, existem outras formas de contágio, por exemplo, podem ser transmitida através de agulhas contaminadas, transfusão de sangue, doação de sêmen e órgãos ou da mãe para o filho durante a gravidez, parto e amamentação.

SAIBA COMO SE PREVENIR!

O uso de preservativos durante as relações sexuais ainda é o método mais eficaz para redução do risco de transmissão da DST, assim como, uma gravidez. As vacinas também são métodos com elevada eficiência na prevenção de doenças. Atualmente existe vacina contra HPV e hepatite B.

As DSTs mais perigosas são:



AIDS: É uma síndrome provocada pelo vírus HIV que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. O portador do vírus, chamado de soropositivo, pode ficar anos sem desenvolver a síndrome, mas neste período é capaz de transmiti-la a outras pessoas.

Hepatite B e C: É especialmente perigosa pela possibilidade de cronicização da infecção, cirrose hepática e suas complicações (ascite, hemorragia digestiva, peritonite bacteriana espontânea, encefalopatia hepática). É uma doença viral que cursa de forma assintomática ou sintomática até formas fulminantes. Os sintomas podem ser náuseas; vômitos, icterícia; dor abdominal e febre.

HPV: A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é a DST mais comum do mundo. Ele é o responsável pelo surgimento das verrugas comuns de pele e verrugas genitais, chamadas de condiloma acuminado. A maioria dos casos é assintomático ou transitório, se curando espontaneamente pela ação do nosso sistema imunológico. A doença pode ser identificada apenas por alterações causadas no exame preventivo (Papanicolaou). A maior preocupação surge quando se desenvolve uma infecção permanente pelo vírus, já que alguns tipos estão relacionados ao câncer de colo do útero, o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres brasileiras depois do câncer de mama.

Cervicite: É a inflamação do colo uterino. É normalmente assintomática, mas quando apresenta sintomas, os mais comuns são corrimento mucopurulento e sangramento depois das relações sexuais. As infecções mais comuns e importantes causas da cervicite são Clamídia e Gonorréia (DSTs). De acordo com a médica, infertilidade, gravidez ectópica e dor pélvica crônica são as principais sequelas dessas infecções. Quando não adequadamente tratada, a infecção pode se estender ao endométrio e às trompas, causando a Doença Inflamatória Pélvica (DIP).

Figura 1: Lado interno do folder

Depoimentos de Adolescentes sobre a Gravidez precoce:

Paula, 17 anos, estudante.

"A minha mãe disse que me teve quando ela tinha 16 anos. Naquela época não era muito cedo. Estava bom! Fazer o quê? Mas hoje eu não quero isso para mim. O tempo mudou. Tenho que estudar mais, um filho ia acabar com a minha vida! Eu nem conto a ninguém que já fiquei grávida."

Marcelo, 16 anos, estudante.


"Quando ela me disse que eu ia ser pai, fiquei em estado de choque. Quem iria cuidar da criança? Eu não tinha condições de sustentar uma família. Tive vontade de sumir."

Verônica, 14 anos, estudante.

"Fiquei grávida aos 14 anos e não tinha uma ideia sequer sobre o que fazer... Atualmente só se pensa em 2 ou 3 soluções para a gravidez na adolescência, no entanto a maioria esquece uma outra: a adoção. Foi a mais difícil decisão de minha vida. Eu vejo tudo o que estou fazendo agora e penso onde estaria se tivesse o bebê comigo. Eu não estava preparada para cuidar de um bebê. Isto só ocorreria alguns anos mais tarde... E a coisa mais importante para mim é que o meu bebê tem um pai e uma mãe que se amam."

BLOG GRAVIDEZAADOLESCENCIA: Page para fazer trabalho acadêmico é legal. Disponível em: <http://gravidezaadolescencia0.blogspot.com/2015/03/gravidez-na-adolescencia-depoimentos.html> Acesso em: 14 de agosto de 2018.

Ambos, os envolvidos em uma relação sexual devem ter a consciência de se cuidar.
A prevenção não é apenas, responsabilidade de um.




Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO 2018

"SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: (RE)PENSANDO COMPORTAMENTOS, TABUS, MITOS E PRECONCEITOS NA BUSCA DE SANAR A EVASÃO ESCOLAR"

Produção: Alunos da 3ª Série A

Orientação:
Profa. Maraiza de Moraes Valentim Araújo
Profa. Paulineia Andreza F. Porto



Suas escolhas são as que marcam sua vida!

Figura 2: Lado externo do folder

Finalmente, após várias idas e vinda revisando e ajustando com os alunos, a versão final (Figura 1 e 2) foi impressa e distribuída aos alunos das outras turmas e comunidade próxima da escola, para que todo ocorresse bem, organizamos uma estante para os alunos exporem vários métodos

contraceptivos e o uso correto da camisinha feminina e masculina, com vista a orientar o público visitante sobre as melhores formas de se prevenir de doenças e de uma gravidez indesejada, realizando de certa forma um trabalho de educação sexual.

4. APONTAMENTOS FINAIS

A escola é o centro da aprendizagem pedagógica, é o lugar que concentra e acumula o conhecimento, desde o início das civilizações, permitindo a construção de novas concepções da ciência e novas relações com a sociedade e o meio que nos cerca (VIVEIRO, 2006). A sala de aula vem aos poucos perdendo lugar para as novas tecnologias, ou seja, para o aluno hoje é muito mais interessante usar seus celulares durante a fala do professor do que participar de uma discussão, isso vem se tornando cada vez mais persistente nas aulas (SOARES, 2004).

A sexualidade na adolescência é pouco trabalhada nas famílias, sendo então empurrada para as escolas que muitas vezes não estão preparadas adequadamente para trabalhar com o tema em questão. É importante salientar que a escola tem um papel importante, sendo a sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, daí a necessidade de discutir no espaço escolar, uma vez que, é um local privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo.

Por isso os professores precisam criar novas experiências que façam com que os alunos possam interagir um com outros e, sobretudo, ser protagonista do seu conhecimento, isto é, as práticas desenvolvidas em sala de aula devem sair dos muros da escolar e causar transformações na comunidade.

Educar os alunos para busca de educação sexual segura e responsável acontecesse de forma mais sutil e dinâmica, quando estimularmos eles a pensar, a busca informações com outras fontes e ao ouvir relatos de jovens que sofreram por escolhas precipitadas e impulsivas. Isso é muito mais provocador do que proibir. Assim, podemos dizer que o estudo mostrou o trabalho interdisciplinar é importante para a construção de um trabalho colaborativo e, sobretudo, para contribuir para a reflexão e construção integral do sujeito/aluno. E o trabalho com gênero folder mostrou-se oportuno para trabalhar com esclarecimento e reflexão de temáticas polêmicas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1952-1953/1979].

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Vol. 2. Brasília: MEC, SEB, 2006. 135p.

PASSARELLI, Lilian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **ECA**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 13 de agosto de 2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SANTOS, Cristiane Albuquerque, NOGUEIRA, Katia Telles. **Gravidez na adolescência: falta de informação?** Vol. 6. nº 1. Abril 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida. **Atividades de campo no ensino das ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.